



gazeta

EBI da Maia

Nº 16

Março 2015



Editorial

Mais uma gazeta, mais um retrato, ainda que parcial, do caminho que se vai fazendo.

Neste número, gostava de me focar no que de novo se fez ao longo deste período e salientar a primeira participação da nossa escola no Parlamento Jovem.

Estamos num momento de reflexão sobre o Insucesso escolar, depois de conhecidas as posições do Conselho Nacional da Educação, e foi também esse o tema do debate parlamentar

apresentado aos jovens, “Combate ao insucesso escolar”.

Ficamos a saber que, durante os trabalhos na Assembleia Regional, um dos grupos eleitos decidiu aditar uma das medidas apresentadas pelos nossos alunos, “Investir na diversificação de cursos PROFIJ”.

Ora, parece-me que os alunos que representaram a escola entendem que, com o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano, urge aumentar o leque de possibilidades de formação, por forma a adequar os

cursos ao perfil dos alunos e às necessidades do mercado de trabalho.

Para eles, a igualdade de oportunidades não se consegue pela uniformização na formação dada, mas pela criação de caminhos que permitam a realização e o sucesso de todos, de acordo com as suas características e vocações.

E, na verdade, se queremos atingir as percentagens de sucesso dos países mais avançados, devemos também questionarmo-nos sobre o caminho que trilham para conseguí-las. Será que os recursos despendidos com o elevado

número de retenções não poderiam servir antes para apetrechar as instalações escolares de meios físicos e humanos necessários à diversificação das formações oferecidas?

Sem mais reflexões, acrescentaria apenas que merecem ser elogiados os nossos alunos, por conseguirem ver o problema com clareza e terem contribuído, civicamente, e com sugestões válidas, para a sua resolução.

Lucília Roxo



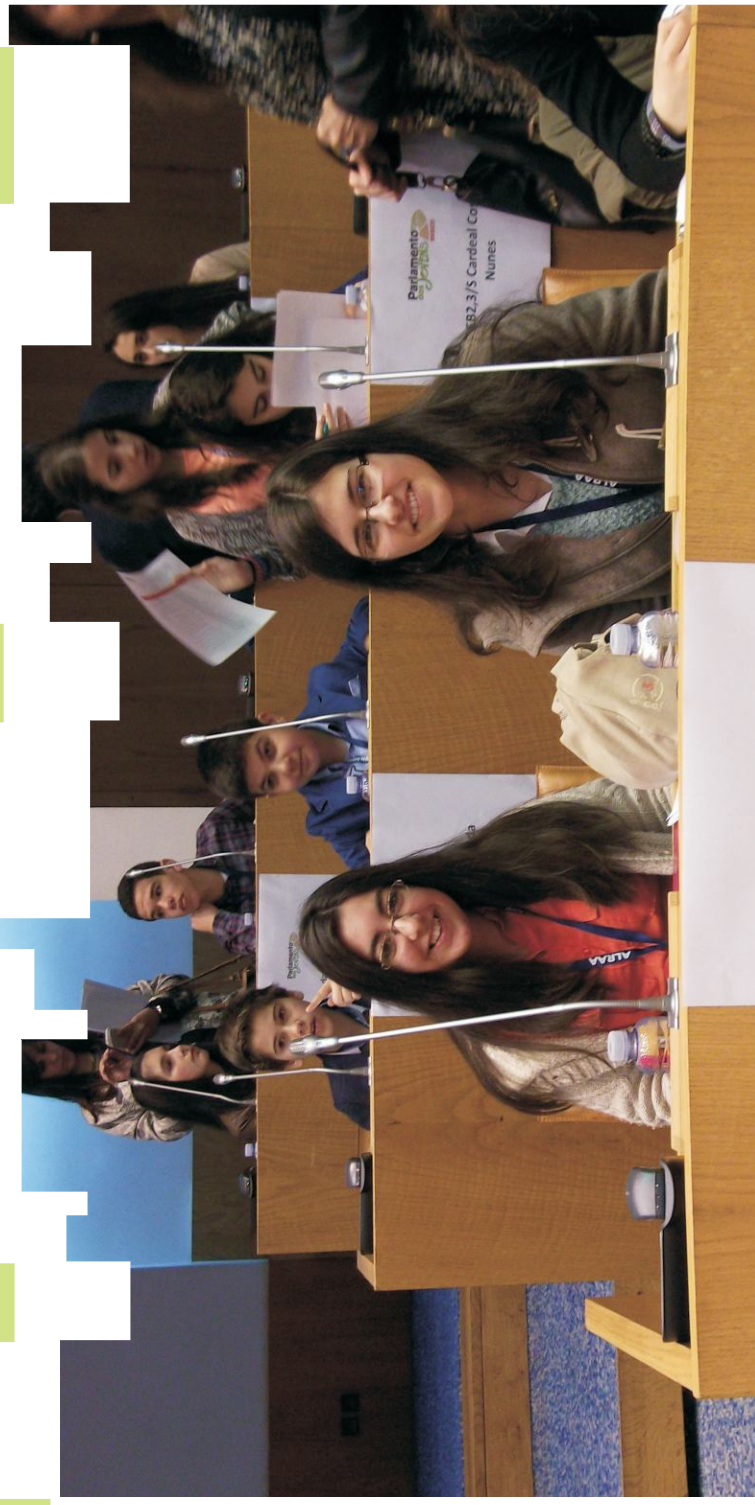
Ficha Técnica Nº16 Março 2015

Alunos do clube de jornalismo:

Adélino Moniz, 7.ºA; André Melo, 9.ºA; Érica Raposo, 8.ºA; Joana Moniz, 9.ºC; Nicole Correia, 9.ºC; Orlando Dutra, 7.ºA; e Xavier Pacheco, 7.ºB.

Professores:

Lucília Roxo (Coordenadora)
e Óscar Ferreira



Parlamento Jovem

Pela primeira vez, a nossa escola inscreveu-se no programa “Parlamento dos Jovens” que tinha como tema, este ano, “Combate ao insucesso escolar”. Assim sendo, a nossa turma, 9º B, organizou-se por listas que elaboraram medidas para combater o insucesso escolar: a Lista A propôs que se revissem os programas escolares e se alterassem os tempos letivos de 90 min para 60 min e a Lista B sugeriu que se investisse mais nos materiais da sala de aula e também nos cursos PROFIJ.

As eleições foram realizadas no dia 12 de janeiro, depois da campanha eleitoral. A lista B sagrou-se vencedora e 15 alunos (10 alunos da lista B e 5 alunos da lista A) foram eleitos deputados para a Sessão Escolar, que teve lugar a 19 de janeiro com a presença do deputado Dr. Joaquim Machado. Na Sessão Escolar, foi aprovado o projeto de recomendação da escola e nós, Andreia Medeiros e Dora Botelho, fomos eleitas representantes à Sessão Regional, que se

realizou na Assembleia Legislativa na Horta, no dia 23 de fevereiro. A Sessão Regional dividiu-se em duas grandes partes. Durante a manhã, foram apresentadas e discutidas as medidas das 30 escolas participantes, seguindo-se a votação para eleger o projeto-base a ser representado na Sessão Nacional. É de referir que as medidas eleitas para representar a Região Autónoma dos Açores, em Lisboa, pertencem à Escola Secundária Vítorino Nemésio, na Terceira.

Durante a tarde, todas as escolas foram organizadas em grupos, os quais podiam aditar, eliminar ou alterar as medidas do projeto-base escolhido durante a manhã, sendo que estas propostas iriam ser, depois, apresentadas aos restantes deputados, os quais iriam votar nas alterações que mais lhes agradassem. Durante este trabalho, um dos grupos decidiu aditar uma das nossas medidas, “Investir na diversificação de cursos PROFIJ”, ao projeto-base, sendo



▶▶ esta proposta aceite por grande parte dos deputados presentes. Além disso, o nosso grupo decidiu alterar uma das medidas do projeto-base (“Redução dos programas escolares e da carga horária”) para “Revisão dos programas escolares e ajustamento à faixa etária, de forma a reduzir a carga horária”, sendo esta alteração aceite, também, por grande parte



Básica Integrada de Angra do Heroísmo, na Terceira, e a Escola Cardeal Costa Nunes, no Pico. Depois disto, foi a vez de se eleger o tema para ser debatido no próximo ano. O tema eleito foi “O Abuso Sexual”.
O balanço retirado desta experiência é muito positivo, uma vez que ficamos a conhecer uma nova ilha, que, por acaso,

nunca tínhamos visitado, passamos a entender como funciona a Assembleia Legislativa e, para além disso, conhecemos novas pessoas com as quais estabelecemos laços de amizade.

*Andreia Medeiros e
Dora Botelho, 9º B*

Parceria com Cais do Remar - Hora do Conto

O Projeto Cais do Remar, sediado na freguesia de Fenais da Ajuda, em articulação com a nossa BE, dinamiza, desde o início do segundo período até ao próximo mês de maio, a atividade “A Hora do Conto” direcionada aos alunos mais novos da nossa EBI.

Esta ação envolve não apenas os alunos que integram as várias turmas do Pré-escolar e do 1.º Ciclo, como também alguns elementos da comunidade educativa que, gentilmente, se disponibilizaram para dinamizar a leitura de excertos de obras que fazem parte da lista da Educação Literária.

Apesar de se tratar de uma atividade em estado ainda embrionário, tudo leva a crer que estamos num caminho, que nos parece ser muito conveniente, já que os alunos têm demonstrado grandes níveis de interesse e motivação para a audição dos textos e leitura.

Resta-nos apenas uma palavra de apreço às “mães e avós” que se têm prontificado a ir aos núcleos, às educadoras e professoras, pelo seu empenho na atividade e, claro está, às responsáveis pelo valioso projeto, “Cais do Remar”.

Fenais da Ajuda



Lomba da Maia



Porto Formoso



São Brás



Maia



Lançamento do livro

“É Carnaval e Ninguém Leva a Mal, Pá!”



O livro, da autoria das escritoras Ana Isabel Ferreira, Isabel Almeida, Maria da Graça Castanho e Rita Simas Bonança, “retrata” algumas das tradições de Carnaval vividas nos Açores, e foi apresentado no passado dia 30 de janeiro, no Colégio do Castanheiro, em Ponta Delgada.

Bailes, Batalha das Limas, malassadas e dias dos amigos, amigas, compadres e comadres são tradições vividas pelos açorianos e encontram-se agora retratadas nesta obra de caráter pedagógico direcionado, essencialmente, para crianças com dificuldades de aprendizagem. Segundo as autoras, este texto representa uma mais-valia junto dos mais jovens, visto dar a conhecer de forma bem atrativa as primordiais tradições carnavalescas da

ilha de São Miguel.

Neste contexto, e por solicitação da Junta de Freguesia da Maia, deslocou-se um grupo de alunos da E. B. 2, 3 da Maia ao local do evento, com a finalidade de dar a conhecer aos presentes o particular costume vivido na freguesia. Desta forma, alguns alunos do “Clube dos Amigos da Biblioteca” e a turma do PROFIJ A, orientados pelas docentes Luzia Mota, Helena Chrystello e Custódia Batista e com a colaboração das assistentes técnicas Manuela Melo e Natércia Pacheco, ensaiaram e dramatizaram um texto da autoria da Professora Maria da Graça Castanho, que retrata as tradições carnavalescas vividas na Maia, concretamente os Mascarados e as Pantas.

Apresentação da peça de teatro “Sonhar o Natal” EBI da Ribeira Grande

No passado dia 15 de dezembro, a nossa escola foi visitada por alguns alunos e professores da nossa “vizinha”, E.B.I. da Ribeira Grande, que nos presenteou com uma peça de teatro intitulada, “Sonhar o Natal”. Esta foi o culminar de todo um projeto levado a efeito ao longo do 1.º período pelos alunos e docentes da turma D, do quinto ano de escolaridade.

A ideia deste intercâmbio “natalício” partiu da coordenadora da Biblioteca da EBI da Ribeira Grande que, contactando com a EBI da Maia, tornou possível esta visita. Feito o escalonamento das várias turmas da nossa escola, obteve-se



Visita da escritora Susana Teles Margarido à EBI da Maia

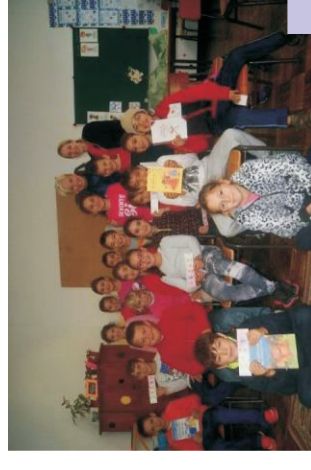
Com a finalidade de assinalar o “Dia Internacional das Pessoas com Deficiência” – 3 de dezembro, e numa parceria entre o Departamento de 1.º Ciclo, o Departamento de Línguas e a Biblioteca Escolar, foram promovidas algumas atividades na nossa EBI, das quais se destaca a visita da escritora Susana Teles Margarido, autora da obra,

“Sou Diferente, Sou Fantástico”.
A sua vinda ocorreu na semana de 1 a 5 de dezembro e contemplou não apenas o

estabelecimento da EB 2,3 da Maia, como todos os núcleos da EBI.
Em função desta visita tão aguardada,

muitos foram os trabalhos prévios realizados pelos nossos alunos, aliás, trabalhos que resultaram numa exposição de belo efeito e que esteve patente no hall da biblioteca escolar até ao final do período letivo.

No que se refere às atividades levadas a efeito na EB 2, 3 da Maia, os docentes intervententes são unânimes a considerar



▶▶ que todos os objetivos a que se propuseram foram alcançados na íntegra. Houve uma participação entusiástica de todos os alunos envolvidos, um empenho excepcional por parte dos docentes e, mais importante do

que tudo, houve uma mensagem que passou: “devemos respeitar o outro, mesmo com todas as suas diferenças!” O Departamento do 1.º Ciclo, concretamente os docentes do Núcleo de Educação Especial das turmas PCA A e

B, criaram a letra de uma canção que foi, posteriormente, musicada pelo professor António Pedro Teixeira e interpretada pelos alunos das turmas TVA A, B e C e 9.ºB. Esta foi redigida a partir do estudo e interpretação da obra “Sou Diferente,

Sou Fantástico”, tendo sido apresentada ao público no dia 5 de dezembro. Para os que não puderam estar na apresentação, aqui fica a letra:

Se te sentes triste,

Porque não te sentes igual,

Levanta o braço e ri-te.

Ser diferente é normal!

Mais normal não existe.

Teus diferentes necessidades,

Mas garante-te que é fixe

Ter as mesmas oportunidades!

É bom ser diferente,

Não te deixo ficar mal

Vem, junta-te a nós

Mostra como és especial!

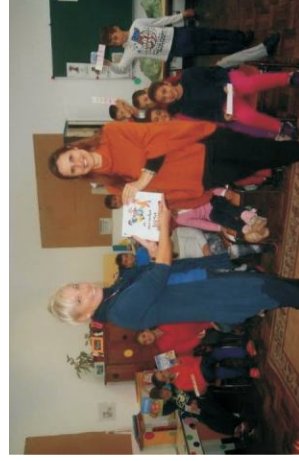
E se ao fim do dia

Há alguém pouco simpático

Esquece, segue em frente,

Teus talentos, és fantástico!

Tal como na EB 2, 3, também nos diferentes núcleos do 1.º Ciclo, o sucesso foi garantido. Todas as docentes consideraram esta atividade como um grande acontecimento, já que os alunos efetuaram verdadeiras aprendizagens, para além de se mostrarem bastante motivados para a temática em análise. Aliás, a prova de todo esse entusiasmo encontra-se bem patente nas fotografias em anexo.



Comemoração

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Estes trabalhos, que estiveram expostos na nossa escola, foram realizados no âmbito duma atividade do PAA do Núcleo de Educação Especial - Dia

Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro), na sequência da exploração da obra "Sou diferente, sou fantástico" de Susana Margarido.



Os melhores leitores



No início do 2º período, deu-se a entrega de prémios aos melhores leitores da nossa biblioteca. Os alunos que requisitaram mais livros foram o Xavier Pacheco 7ºB (12 livros) e a aluna Raquel Maurício 6ºA (19 livros).

Hora do Conto

No passado dia 19 de novembro, os alunos da E.B.1/J.I. Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá beneficiaram duma hora do conto, dinamizada por uma antiga docente deste estabelecimento de ensino, que apresentou e dramatizou os contos “Corre, corre cabacinha” e “O Espantalho Enamorado”.



Festa de Natal

Decorreu, no dia 16 de dezembro, a atividade de PAA “Natal Solidário” na E.B.1/J.I. Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá.

A comunidade educativa começou por proceder à seleção de canções, que ensaiou, em contexto de sala de aula e em grupo-escola. A atividade teve a cooperação da Junta de Freguesia na identificação das pessoas mais solitárias e procurou-se, então, contactar idosos, no sentido de aferir a sua disponibilidade e interesse em receber os alunos da escola.

Esta interação com a comunidade foi enriquecedora tanto para a escola como para quem recebeu a visita, sendo assim vivenciado o Natal na sua essência.



Revivendo tradições...

No passado dia 10 de fevereiro, as turmas do 3.º e 4.º anos da EB1/JI Professor Amâncio da Câmara Leite, tiveram a honra de participar no projeto “Tradições com horizonte – tecelagem”, dinamizado pelo núcleo de Arte Sacra de Ponta Delgada, com a colaboração de algumas das idosas do Movimento de Esperança e Vida da freguesia da Lomba da Maia.

As atividades decorreram durante todo o dia, havendo uma grande adesão e entusiasmo por parte das crianças participantes.

Inicialmente, foi projetado um documentário sobre a tradição do linho, seguindo-se um contacto direto com uma peça de museu e exploração da respetiva ficha de inventário. De seguida, as turmas envolvidas deslocaram-se à conhecida “Igrejinha Velha”, onde puderam contactar com alguns instrumentos relacionados com esta arte (teares, roca, sarilho...), bem como recolher testemunhos orais, com demonstração de técnicas de tecelagem por artesãs de mérito.

Após a hora do almoço, desenvolveu-se a atividade “Lançadeira Humana” onde todas as crianças, desde o Jardim de Infância ao 1º Ciclo, puderam, com o seu corpo, tecer como gigantes.

Todas as atividades culminaram



num atelier em que as duas turmas envolvidas tiveram oportunidade de criar os seus trabalhos, construindo “monstrinhos” com as suas próprias peças de tear.

Foi, sem dúvida, um dia muito empolgante, pedagógico e, acima de tudo, de partilha de conhecimentos e de experiências entre gerações, a fim de manter vivas as nossas tradições.

As turmas do 3.º e 4.º anos da EB1/JI Professor Amâncio da Câmara Leite

Profª Dolores Almeida e
Profª Fátima Botelho

Trabalhos dos Fenais

Ao longo deste período, desenvolvemos vários tipos de trabalhos, entre os quais a realização de um Mapa de Relevô.

Ficamos satisfeitos com os resultados, e o mais importante é que aprendemos a situar no mapa as principais Serras e os Rios de Portugal.

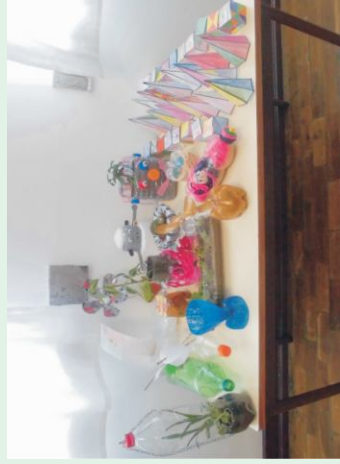
Individualmente, ou com a ajuda dos nossos pais e encarregados de educação, realizamos também trabalhos fantásticos com a reciclagem de garrafas de plástico. Verificamos que, aproveitando coisas que

à partida já não prestam, podemos realizar objetos fantásticos.

Na área da Matemática, estivemos a realizar várias planificações de sólidos geométricos e, através do que aprendemos sobre pavimentações, colorimo-los. Ficaram diferentes e bonitos.

Esperamos que gostem e que possam tirar ideias.

*A turma D do 4.º ano
EB1/JI Fenais d'Ajuda*



Os alunos do 4.º ano, da EB1/JI de Fenais d'Ajuda tiveram a oportunidade de dinamizar uma oficina de escrita, da qual resultaram trabalhos muito bonitos. Para que possam ver o quanto são belos os nossos textos, decidimos enviar um, que foi escrito por uma meninina da turma. Esperamos que gostem!

Um bom coração

Numa bela manhã de primavera, o Vladimir acordou, espreitou pela janela e viu a sua amiga borboleta. Então, desceu as escadas apressado e foi ter com ela ao seu jardim.

Quando Vladimir chegou ao pé da borboleta, ela convidou-o a visitar o seu palácio.

Vladimir e a borboleta seguiram em frente, depois viraram à direita, à esquerda e bem lá no fundo, no meio do matagal, ele avistou o palácio da sua amiga.

Entretanto, entre os arbustos estavam três caçadores de borboletas que decidiram segui-los. Vladimir ouviu um barulho estranho e reparou que algo mexia nos arbustos e decidiu ir ver o que se passava, então reparou que eram os três caçadores e perguntou-lhes:

- O que estão aqui a fazer no meio do matagal?

Eles responderam:

- Queremos caçar todas as borboletas!
Vladimir explicou-lhes melhor sobre a beleza das borboletas e continuou:

-As borboletas também são seres



vivos, além disso são nossas amigas. Por favor, não lhes façam mal!

Os caçadores perguntaram:

- Como é que sabes?

Visto isto, Vladimir mostrou-lhes um grande espetáculo de borboletas. Elas voaram sobre as árvores, sobre as flores e mostraram as suas lindas cores de arco-íris.

Finalmente, os caçadores perceberam o porquê de não caçar as borboletas, pois elas são seres vivos e fazem parte da natureza.

Após o espetáculo das borboletas, todos fizeram uma grande festa e ficaram amigos para sempre.

Dulce Cabral, 4.º D

EB1/JI Fenais d'Ajuda

Visita de Estudo das turmas UNECA

Na última quinta-feira do mês de janeiro, alguns professores e alunos das turmas A, B e C da Unidade Especializada com Currículo Adaptado (UNECA) - Transição para a Vida Ativa (TVA), visitaram a Escola Profissional das Capelas. Saíram da E.B. 2/3 da Maia, por volta das nove horas, num autocarro gentilmente cedido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, em direção à Vila das Capelas. Ao chegar à Escola Profissional das Capelas, foram recebidos com simpatia por um membro da direção e pela Dr.ª Patrícia, psicóloga, que agradavelmente conduziu a visita.



Ao longo da visita, os alunos foram descobrindo que esta é uma escola prestigiante e de referência e confirmaram que o espaço escolar é magnífico. Esta visita de estudo teve como objetivos proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem dinâmica, única e divertida e dar-lhes a conhecer outras possibilidades e realidades laborais.

No fim da visita, os alunos foram mimados com um pequeno lanche que comprovou a qualidade profissional dos estudantes de hotelaria em formação naquela escola. Antes de regressar, ainda usufruíram da vista para o mar e puderam sonhar com um futuro, quem sabe, brilhante!”

Jogos Tradicionais e Coletivos

No passado dia 11 de fevereiro, as turmas TVA A; TVA B; TVA C, PCA A e PCA B participaram na atividade “Jogos Tradicionais e Coletivos”, integrada no Plano Anual de Atividades do Núcleo de Educação Especial.

Com esta atividade, pretende-se valorizar o património sociocultural da região, ao nível dos jogos tradicionais. Além disso, este tipo de atividades presta-se a fomentar estilos de vida saudáveis e sensibilizar os alunos no sentido de lhes inculcir regras de comportamento social.

No final, todos foram campeões!



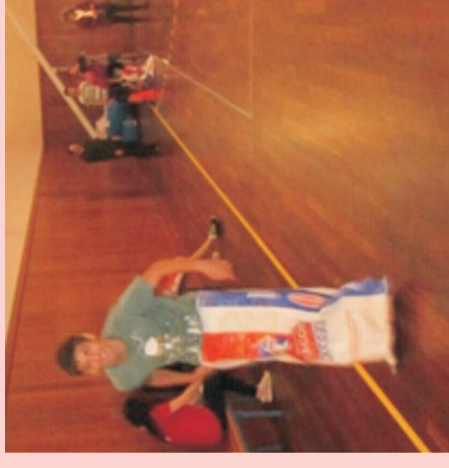
O jogo das “cadeiras” (para nós, foi com arcs).



Equilibrar a batata numa colher é difícil, fazê-lo a correr, ainda mais... mas conseguimos.



Jogo dos cones: deitá-los abaixo exigiu pontaria e destreza.



Jogo dos sacos – muito tradicional e divertido



Jogos coletivos – ouvimos com atenção todas as regras e jogamos em equipa.

III Maratona de Futsal

Foi dinamizada pelo Departamento de Educação Física e de Educação Musical a III Maratona de Futsal na EB 2,3 da Maia. O evento foi realizado no pavilhão da nossa escola, nos dias dezanove e vinte de fevereiro, e contou com a participação de cento e quarenta alunos, subdivididos em dois escalões. Ciente de que este tipo de atividade é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, quer a nível desportivo, quer a nível social, as prioridades estipuladas pelos professores responsáveis foram: a capacidade dos alunos se agruparem por equipas, a capacidade de interagirem mutuamente e o cumprimento das regras do torneio.

No escalão A, delineado para os alunos mais jovens, apresentaram-se 7 equipas. Já no escalão B, para alunos de faixa etária superior, houve um record de 18

equipas. Neste escalão, cada equipa era composta por quatro rapazes e duas raparigas, alunos da nossa escola. No escalão B, as equipas também tinham que manter sempre uma rapariga em campo e cada golo delas valia por dois.

A equipa vencedora do escalão A foi os “Invencíveis”, composta pelos alunos: Josué Furtado, Fábio Melo, Luís Sousa, Paulo Moniz, Ricardo Lima e Luís Câmara. No escalão B, a equipa do “Show Team” levou a melhor e saiu com o primeiro lugar. Esta era formada pelos alunos: Pedro Rebelo, Mónica Soares, André Câmara, Joana Moniz e Ronaldo Curvelo.

No final do torneio, foram premiadas as equipas vencedoras, tendo o Conselho Executivo entregue diplomas a todos os vencedores.



Mega Sprinter e Mega Salto - Fase Ilha



Enquadrada no Plano Anual de Atividades do Departamento de Educação Física e Educação Musical, decorreu, no dia 11 de fevereiro, a fase ilha destas modalidades, na Escola Secundária das Laranjeiras, onde participaram 22 alunos (masculinos e femininos) dos escalões Infantis (A e B) e Iniciados. Este tipo de atividade promove e estimula os hábitos de vida saudável e contribui para o processo ensino-

-aprendizagem. De todos os alunos participantes, é de salientar a classificação do aluno Roberto Pimentel com o 4.º lugar no MegaSprinter e MegaSalto e a aluna Sabrina Moniz com o 5.º Lugar no MegaSalto. Os alunos demonstraram sempre um grande empenho, tendo oportunidade de conviver com os alunos participantes das outras escolas da ilha.

Feira das Ciências

No dia 24 de fevereiro, realizou-se a atividade “Feira das Ciências”, dinamizada pelo Departamento de Ciências. A atividade decorreu na Sala de Jogos da Escola, onde foram expostos diversos modelos elaborados pelos alunos nas áreas disciplinares de Ciências Naturais, Ciências da Natureza e Ciências Físico-Químicas, bem como alguns trabalhos experimentais no âmbito das Ciências Físico-Químicas.

Esta atividade permitiu que os alunos, “à brincar”, relembassem conceitos importantes lecionados ao nível das ciências experimentais, contribuindo também para aumentar a sensibilização e a curiosidade dos mesmos relativamente às ciências em geral.

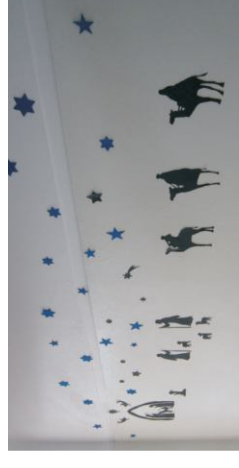
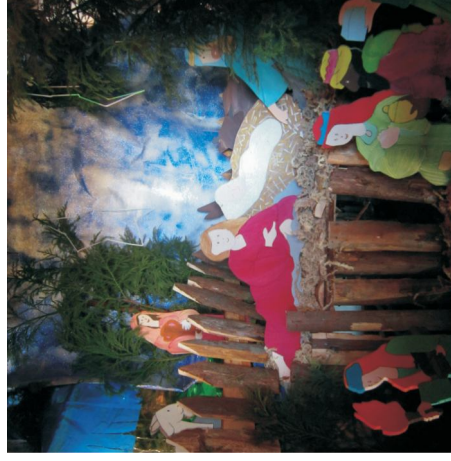
A adesão dos alunos foi boa, constatando-se, uma vez mais, que também se aprende fora da sala de aula.



A Escola no Natal

As atividades de Natal organizadas pelos docentes de EVT, EV e ET decorreram dentro do que estava previsto, com a participação empenhada dos alunos, que decoraram a EB2,3 da Maia, com os trabalhos elaborados em espaço sala de aula.

Este ano, pela primeira vez, os alunos, acompanhados pelos docentes, foram, com decorações alusivas ao Natal, até à Santa Casa e ao Lar de Idosos, para decorar os vários espaços e levar conforto e alegria aos seus utentes.



A folia do Carnaval

No dia 13 de fevereiro, o desfile de Carnaval da Escola Básica Integrada da Maia percorreu as ruas da freguesia. Muita alegria, animação, música, dança e gargalhadas contagiaram quem assistiu ao corso, afinal “É Carnaval, ninguém leva a mal!” Foi um desfile muito animado!



Exposição de Máscaras

Mais uma vez, esteve patente na nossa escola uma exposição de belas máscaras carnavalescas efetuadas pelos alunos com a orientação dos docentes de EVT e de ET.



Pancake Day at School

Os alunos dos 2º e 3º ciclos do Programa Oportunidade e do Profij tiveram ocasião de participar na segunda edição da atividade “Pancake Day Race at School”, que teve lugar no pátio exterior da EB 2,3 da Maia no passado dia doze de fevereiro,

À semelhança do que aconteceu no ano passado, nas aulas de Inglês, os alunos começaram por identificar diferenças e semelhanças existentes entre a comemoração do Carnaval em Portugal e em países anglofónos como o Reino Unido, a República da Irlanda, o Canadá, a Austrália ou a Nova Zelândia, pesquisando sobre os antecedentes históricos que levaram à realização das tradicionais “Corridas de panquecas” na terça-feira gorda (Shrove Tuesday) e outras tradições e curiosidades relacionadas com a época, incluindo receitas das deliciosas panquecas em causa.

A exposição de trabalhos e a divulgação da atividade ficou a cargo da turma B do Profij, através da elaboração/organização do painel junto à Biblioteca da Escola. A realização da segunda edição da “Pancake Day Race at School” contou, naturalmente, com a adesão dos alunos,



sendo que a novidade proposta este ano - o concurso de aventais alusivos ao dia (Aprons Contest) - aliou a criatividade e a produção de algumas mensagens em Inglês à já esperada boa disposição inerente à corrida de panquecas.

A comemoração do “Dia das Panquecas” consta do Plano Anual de Atividades da EBI da Maia e foi dinamizada pelos grupos de inglês do 2º e 3º ciclos. Objetivos atingidos, fica o agradecimento a todos os que participaram e colaboraram na realização da atividade e os parabéns aos felizes vencedores!

Pancake Race

- 1º: Marcelo Claro – 6ºD
- 2º: Vicente Vieira - 5ºD
- 3º: Liliانا Pacheco - 5ºB

Aprons contest

- 1º: Liliانا Pacheco - 5ºB
- 2º: Maura Silva - 5ºE
- 3º: Beatriz Martins - 6ºD

OPI A e OPII A

Trabalho na Quinta da Faias

No âmbito de Agricultura Biológica e de Jardinagem, têm sido efetuados trabalhos na Quinta das Faias. No decorrer do segundo período, os discentes estiveram a preparar espaços para canteiros.

Estes foram realizados com base em figuras geométricas (o triângulo, retângulo, quadrado e o círculo), de modo a que os discentes, no ato da construção, aprendessem e aplicassem conhecimentos, já adquiridos. O plantio

A turma do OPII A irá proceder ao preenchimento de espaços, construindo para tal representações de animais, com base na reutilização de pneus. Estas construções terão uma vertente lúdica e funcional.



Neste momento, os discentes encontram-se a preparar uma horta vertical e um compostor com paletes. Os corrimões em madeira estão a ser envernizados pelos alunos do OPII A, que estão a proceder também à plantação de duas espécies arbustivas, gentilmente cedidas pelos Serviços Florestais do Nordeste: as faias, que ladearão e delimitarão a Quinta, e as murtas, que servirão de sebes, para o embelezamento da entrada da estufa e

foi germinado na estufa para posterior transplante. Todo este trabalho exigiu uma preparação prévia da terra feita pelos técnicos dos Serviços Agrários de São Miguel.

proteção das culturas laterais. Os alunos tiveram a oportunidade de assistir a uma sessão de esclarecimento,



dinamizada pela Ecoteca de São Miguel, sobre a importância do morcego. A equipa que trabalha na Quinta tem agradecimentos especiais a fazer pelo empenho no embelezamento e na funcionalidade e pela especial dignidade facultados ao espaço denominado por Quinta das Faias. Agradece a aposta feita pelos Presidentes do

Conselho Executivo, Suzete Câmara e Manuel Simão, pelo Presidente da Junta de Freguesia da Maia, Jaime Rita e pelo Presidente da Câmara, Alexandre



Gaudêncio. Agradece também a dedicação dos técnicos e engenheiros dos Serviços Agrários de São Miguel e do IROA. Por fim, um especial agradecimento ao auxiliar da ação educativa Olivério Couto da EBI da Maia, aos Guardas Florestais, à Ecoteca de São Miguel e a todos os discentes, docentes e funcionários que dinamizam e apetrecham o espaço.

Docentes Juan Pacheco e Paulo Pereira

Um morcegário na Escola

Desde o dia 12 de janeiro que os alunos da Escola Básica 2, 3 da Maia contam com a presença de um morcegário numa área de recreio da escola.

Esta ação, dinamizada pela Ecoteca de São Miguel, com o apoio de uma equipa de Vigilantes da Natureza do Parque



Natural de Ilha, foi complementada com duas sessões de sensibilização sobre o Morcego-dos-Açores, *Nyctalus azoreum*, onde foi divulgada a espécie de morcego endémica do arquipélago, com destaque para as suas características, regime alimentar, habitat e principais ameaças. A equipa de Vigilantes da Natureza presente no local destacou a importância da preservação da espécie para o equilíbrio dos ecossistemas locais, tendo

ainda alertado para os procedimentos corretos a ter, sempre que algum morcego entre no interior de uma habitação.

Após os devidos esclarecimentos, os alunos prosseguiram com as aulas, tendo os professores responsáveis do Programa Eco-Escolas e a equipa do Parque Natural de São Miguel procedido à afixação do morcegário num espaço do recreio da escola.

Esta ação, inserida no Plano de Atividades do Projeto Eco-Escolas e no programa Parque Escola, contou com a



participação de cerca de 130 alunos e 15 professores e foi recebida de forma entusiasta e com uma participação ativa de todos os intervenientes.

Oficina sobre ervas aromáticas

No dia 19 de fevereiro, as turmas TVA B e TVA C tiveram o prazer de receber, nas instalações da EB2/3 da Maia, a Eng^a Agrónoma Susana Mestre, funcionária dos serviços agrários, que dinamizou uma oficina sobre ervas aromáticas, principalmente sobre a sua utilização na alimentação e aos seus métodos de reprodução.

Esta oficina assumiu como objectivos: divulgar informação acerca das ervas aromáticas e os seus benefícios para a saúde; fomentar a sua utilização na alimentação e no tratamento de doenças; dotar os alunos de conhecimentos práticos que lhes permitam, futuramente, cuidar e reproduzir estas plantas no espaço da horta escolar.

Num primeiro momento, os participantes foram orientados na descoberta de várias espécies de ervas aromáticas, que se fez, essencialmente, pela manipulação dos espécimes trazidos e reconhecimento pelo aspeto e fragância. Paralelamente, a Eng^a Susana foi dando indicações quanto aos procedimentos e cuidados a ter com estas plantas e deu a conhecer alguns benefícios do seu uso na alimentação.

Procurou-se sensibilizar os alunos para a utilização das ervas aromáticas como substituto do sal.



Seguidamente, o enfoque direccionou-se para as formas de propagação das plantas observadas, que em muitos casos se pode fazer por semente e/ou por divisão de pés e enraizamento de estacas herbáceas. Foram estudados com os alunos os procedimentos corretos a realizar em cada uma das situações. E, num segundo momento, já no exterior do edifício escolar, Quinta das Faias, os alunos puderam observar, experimentar e praticar todos os procedimentos e técnicas aprendidas, culminando com a transplantação de várias plantas para os canteiros existentes.

ATIVIDADES DA TURMA TVA - C

No presente ano lectivo, a turma de Transição para a Vida Ativa C tem desenvolvido atividades promovidas pelas docentes Filipa Alves e Lucélia Guimarães, na área curricular de Educação Visual e Tecnológica, que visam essencialmente a reutilização de materiais, como forma de sensibilizar/motivar os discentes para a preservação do meio ambiente.



Os discentes desta turma têm realizado atividades de natureza diversa, tendo em conta a especificidade da turma e as suas características. Tem sido levada a cabo de diversas formas a divulgação dos trabalhos à comunidade educativa em geral, como forma de consciencializá-la para a importância do meio ambiente. O desenvolvimento dos trabalhos tem sido feito em espaços distintos (sala de aula, estufa e horta biológica exterior) dentro do recinto escolar.



Os trabalhos resultantes das atividades alusivas ao Natal foram expostos em diversos espaços escolares: hall da entrada principal, biblioteca, secretaria, reprografia, hall de entrada para o ginásio, junto ao elevador (2.º piso) e Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia da Maia. Os discentes elaboraram uma árvore, reaproveitando latas de refrigerante, e estrelas, com reaproveitamento de papel; restauraram

espátulas de madeira e fizeram outra árvore com pacotes de leite e cápsulas de café.



Em simultâneo, trabalharam, no âmbito do projeto Eco casa, a construção da estrutura das paredes da casa e na construção de um sofá, com o reaproveitamento de garrafas de plástico de refrigerantes.



Desenvolveram também atividades como limpeza do terreno e respetivo nivelamento para a plantação e sementeira de diversos tipos de hortaliças da época, na Horta

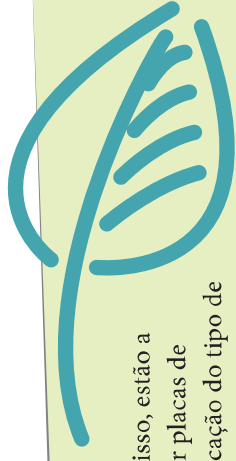




▶▶ Biológica intitulada “Mãos à Horta”, no terreno exterior à Eco casa e dentro da estufa, que está inserida na



No espaço da sala de aula, desenvolveram trabalhos ao nível da gramática visual, através da representação gráfica do ponto e diferentes tipos de linhas, que serão expostos, a título permanente, em alguns dos espaços escolares.



Além disso, estão a elaborar placas de identificação do tipo de hortaliças existentes, nos espaços descritos anteriormente, com o reaproveitamento de caixas de fruta em madeira.



Os alunos desta turma desenvolvem ainda atividades fora do recinto escolar, sob a orientação da docente Lucélia Guimaraes, numa Horta Comunitária e numa Horta do Museu do Tabaco.

Clube das Artes

No âmbito do Clube das Artes, as docentes Filipa Alves e Rute Peixoto, continuam a dinamizar atividades, iniciadas no primeiro período com os

alunos, que consistem na construção de estruturas com reaproveitamento de materiais, para decoração de alguns espaços escolares.

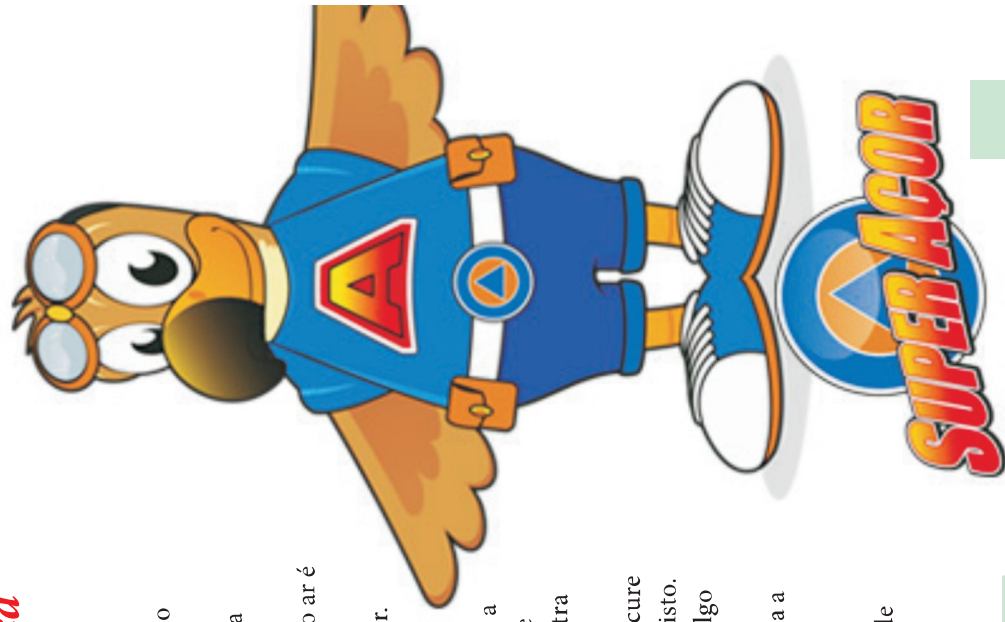


Conselhos do Clube de Proteção Civil O que fazer durante um incêndio?

Durante um incêndio é normal sentir-se confuso e assustado, mas se souber o que fazer, será mais fácil! Prepare-se e siga as instruções que damos e treine-as com os seus familiares e amigos.

10 Regras de Segurança

1. Nunca corra perigo para tentar apagar o fogo;
2. Coloque em prática o plano de evacuação que treinou com a sua família;
3. Saia de casa rapidamente, não se esconda nem leve nada consigo;
4. Se houver fumo, ande de gatas no chão, o ar é mais limpo e respira melhor;
5. Não corra se a sua roupa começar a arder. Ponha em prática a regra: Parar – Deitar – Rolar
6. Antes de abrir uma porta, verifique com a parte de trás da mão se está quente, porque pode haver fogo do outro lado. Procure outra saída;
7. Se não conseguir sair em segurança, procure uma janela ou varanda de onde possa ser visto. Para chamar a atenção, grite e acene com algo (roupa, toalha, etc.)
8. Quando estiver em segurança, peça ajuda a alguém. Ligue para o 112 ou avise os bombeiros;
9. Depois de dar o alerta, vá para o ponto de encontro que combinou com a sua família;
10. Uma vez fora de casa, não volte a entrar, seja por que motivo for.



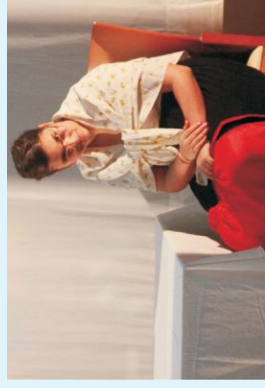
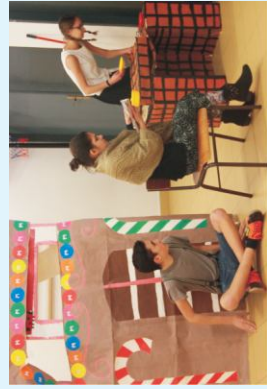
PROFIJ

Apresentação de dramatizações

No âmbito da unidade de formação de curta duração “ Animação e dinamização de atividades lúdico-expressivas: expressão dramática”, trabalhamos diversos conteúdos, finalizando com a dramatização de três histórias tradicionais: “O capuchinho Vermelho”, “Casinha de chocolate” e “Carochinha”. Estas histórias e três outras versões, em que os bons passam a ser os maus, foram apresentadas à maioria dos Jardins de Infância da EBI da Maia.

No fim, avaliamos a atividade e consideramos a experiência muito positiva, adquirimos uma nova postura e maior confiança no palco, assim como a atenção mais cuidada aos pormenores. Gostamos de contactar com todas as crianças que manifestaram muito entusiasmo, agrado e atenção no decorrer das apresentações. Esperamos voltar a ter mais experiências do género.

Alunos do Profij A



PROFIJ A

Estágios à porta

Nervosismo a atacar...



A turma do PROFIJ A do Curso de Acompanhamento de Crianças e Jovens da E.B. 2.3 da Maia espera ansiosamente pelo estágio que vai decorrer em diversas freguesias da zona no mês de março.

Este estágio integra-se na componente de Prática em Contexto de Trabalho do Programa Formativo de Integração de Jovens (PROFIJ). Os formandos serão colocados na creche, jardins de infância e C.A.T.L das freguesias da área e serão orientados pelas educadoras de infância e coordenadores(as) dessas instituições.

O estágio tem como objetivo colocar em prática os conteúdos ministrados no domínio de Tecnologias Específicas. Visa igualmente dar a conhecer aos formandos o dia a dia das crianças nas creches, jardins de infância e ATL. Por último, permite que os estagiários conheçam os seus pontos fortes e fracos, ensinando-os a lidar com as dificuldades e características específicas de cada criança.

Ana Remígio, Ana Sousa, Beatriz Tavares e Telma Moniz

Santinho das Línguas



Dia Internacional da Língua Materna

A comemoração do “Dia Internacional da Língua Materna”, que se celebra a 21 de fevereiro, serviu mais uma vez de motivação aos alunos de Português do 3º ciclo para produzirem textos narrativos. Este ano tinham ainda mais um motivo para se empenhar criativamente, o facto de poderem concorrer com os seus textos ao primeiro concurso regional “Palavras com

história”, promovido pela Rede Regional de Bibliotecas Escolares. Produzidos os contos, foram selecionados dois do sétimo ano, dois do oitavo e um do nono ano. Foram então preparadas leituras expressivas/ dramatizações que os alunos dessas turmas do 3.º Ciclo apresentaram aos do 2.º Ciclo, no dia 26 de fevereiro.

Esta atividade é dinamizada em parceria com a Biblioteca Escolar, com o propósito de sensibilizar os alunos para os aspetos histórico-culturais da Literatura Portuguesa; valorizar o património cultural e promover o gosto pela leitura e pela escrita. Atendendo às reações dos docentes e dos alunos intervenientes e demais espetadores, pode dizer-se que os objetivos foram alcançados.



Poseidon e a ilha perdida

Por volta do século XV, Diogo Silves, enquanto explorava o mundo, devido a um desvio na sua rota,

descobriu os Açores, tendo voltado logo para o porto de onde saíra. Quando chegou a Portugal, pediu para ir falar com o rei D. Afonso IV para lhe comunicar a nova descoberta. Assim que o comunicado foi feito, o rei mandou desbravadores para aqueles territórios para marcá-los como territórios de Portugal. Quando chegaram, os portugueses dividiram-se em grupos, cada um foi para uma ilha. Enquanto procuravam novas terras, um grupo de navegadores descobriu uma ilha com “seres estranhos” mas não foram estes “seres estranhos” que prenderam a atenção dos portugueses. O que lhes prendeu a atenção na nova ilha foi um brilho amarelo e intenso do qual era impossível desviar o olhar. Quando os portugueses lá chegaram, depararam-se com as tais “criaturas estranhas”, tão estranhas que eles julgaram que eram seres enviados por uma entidade divina e que, portanto, aquela ilha era abençoada por Deus. Mas não se tratava do Deus que eles conheciam... Assim que chegaram a Portugal

continental, os marinheiros e desbravadores foram anunciar a descoberta de uma ilha com seres místicos enviados por Deus. Quando o rei soube disso, ficou dias e dias a pensar no que fazer com aquela ilha abençoada.

No mês seguinte, o rei chamou os seus melhores marinheiros e o seu exército para explorarem a tal ilha. Quando lá chegaram, um dos marinheiros tentou comunicar com um daqueles seres, só que a tentativa foi falhada, pois eles falavam outra língua. Ainda assim, os portugueses perceberam que os seres eram inofensivos e que não atacavam. Então, a exploração daquele lugar foi mais fácil do que se julgava.

Os enviados do rei observaram que aquela ilha era abastada e, ao contemplarem o templo do seu Deus, ficaram pasmados com tanta riqueza e perceberam de imediato a importância que dedicavam ao culto. Porém, os seus habitantes eram simples e as suas casas também.

Na sua caminhada, os exploradores avistaram um palácio magnífico e ficaram intrigados com o formato de tridente do mesmo. Quando entraram no palácio, os portugueses foram bem acolhidos com pratos de marisco e água salgada para beber, embora estranhassem tal situação, dado não estarem habituados a beber essa água. Quando a festa acabou, eles foram

explorar o castelo, onde encontraram um tridente de ouro. Tal descoberta levou-os a perguntar o que significava aquilo, no entanto, continuaram sem perceber pois as línguas dos dois povos eram diferentes.

Quando regressaram a Portugal, contaram ao rei sobre a simplicidade daqueles habitantes, mas também sobre a riqueza existente nos templos e palácios. Ao saber daquilo, o rei ficou sedento da riqueza, enviando, por isso, o seu exército com um

mandato para que aqueles cidadãos se rendessem, caso contrário, ser-lhes-ia declarada guerra. Como os habitantes não se quiseram render, Portugal declarou-lhes guerra.

Enquanto as tropas portuguesas navegavam a caminho da ilha, enormes vagas surgiram no mar e, quanto mais perto estavam da ilha, mais fortes e grandes as vagas se tornavam. Ao chegarem, depararam-se com os habitantes preparados para a luta e, assim que os portugueses deram um primeiro aviso de ataque, uma vaga enorme ergueu-se atrás da ilha com um ser gigantesco por cima dela que lhes disse:

- Como ousam atacar a minha ilha abençoada? Todos os que pisarem o território de Poseidon, o Deus dos Mares, com o objetivo de saquear as riquezas da minha ilha, não voltarão a sair com vida daqui! - disse Poseidon.

Assim que o Deus acabou de falar, a vaga que o transportava cresceu de tal maneira que acabou por envolver todos os cidadãos, matando desta forma os portugueses e os seus habitantes. Neste seguimento, Poseidon acrescentou:

- Se não respeitam a Atlântida, nunca mais a irão ver em toda a vossa vida. Dizendo isto, a ilha e toda a sua riqueza foram afundadas e todos os seus seres aniquilados, nunca mais tendo sido encontrada.

Alexandre Figueiredo
7.º A

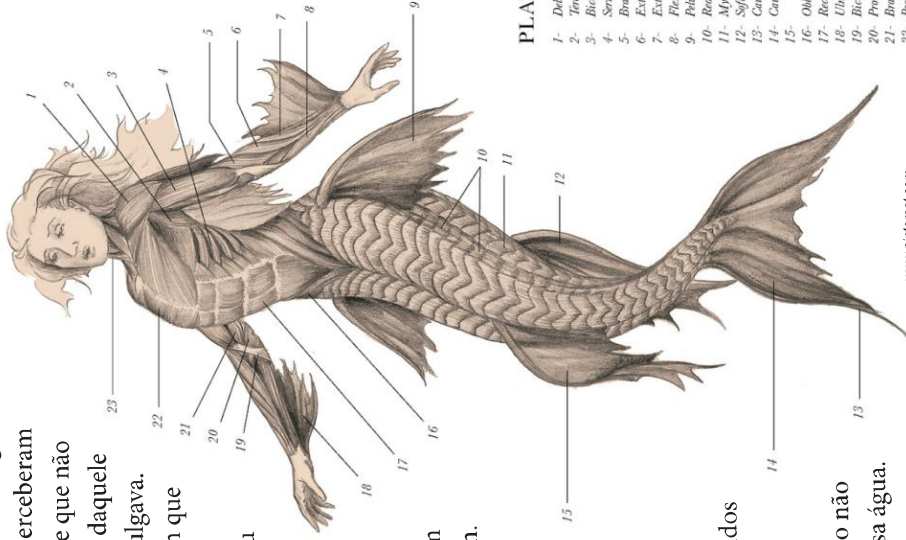


PLATE 6

- 1- Dolphinus
- 2- Tons major
- 3- Biceps brachii
- 4- Scapula anterior
- 5- Brachioradialis
- 6- Extensor carpi radialis
- 7- Flexor digitorum
- 8- Flexor carpi radialis
- 9- Pelvis; fin
- 10- Reti musclic
- 11- Adipositas (fipumera)
- 12- Sph. ray dorsal fin
- 13- Caudal spine
- 14- Caudal fin
- 15- Obliquus externus abdominis
- 16- Rectus abdominis
- 17- Ulna fin
- 18- Bicipital fascia
- 19- Promotor teres
- 20- Brachialis
- 21- Peronalis major
- 22- Sternocleidomastoides

Emigrar, sim ou não?

Na minha opinião, não é possível dizer se sou a favor ou se sou contra a emigração, pois, como tudo na vida, traz algumas vantagens, mas também desvantagens. Estou numa posição “intermédia”, digamos.

Uma das vantagens que este ato nos traz é o facto de podermos vir a ser bem sucedidos na vida. A crise que hoje em dia enfrentamos desencoraja os jovens do presente. Não nos serve de nada estudarmos grande parte da nossa vida se depois o que é mais provável é ficarmos em casa, desempregados. Não digo que noutros países não haja desemprego, mas será de certeza em menor percentagem.

Nos dias que correm, também quase nos obrigam a sermos algo de que não gostamos, ou seja, a estudar para termos uma profissão com a qual não nos sentimos realizados, porque já não há outras saídas! E agora pergunto: por que razão hei de estudar algo de que não gosto se posso estudá-lo, emigrar e ser quem realmente quero? Nestas situações, a melhor opção é mesmo emigrar.

Obviamente, também há desvantagens. O facto de emigrarmos pode levar-nos a ficar uma vida inteira separados daqueles de quem mais gostamos. Por outro lado, se emigrarmos, também teremos de nos adaptar aos novos costumes e culturas dos outros países. Resumindo, esta é uma ideia que deve ser muito bem pensada e discutida, devido aos seus prós e contras, que podem vir a prejudicar-nos um dia mais tarde se não decidirmos com pés e cabeça.

Raquel Pontc, 9.ºB

Emigrar, sim ou não? Hoje em dia, a maioria das pessoas colocam a si próprias essa questão. Muitos dizem que o futuro do país está nas mãos dos jovens e pedem para que não emigrem, enquanto outros dizem ser a única solução para uma vida melhor.

Na minha opinião, não devíamos emigrar, é verdade que o país está em crise e que não há muitos empregos, mas ainda assim devemos ficar. Se não são os jovens a lutar pelo país, então quem será?

Por exemplo, imaginemos que uma família decide emigrar, os filhos vão ficar a estudar no país estrangeiro e podem vir a ser grandes personalidades e, entretanto, casam-se e constroem as suas famílias, e o nosso país fica a perder, pois será muito difícil eles voltarem ao país de origem.

Por outro lado, se os jovens permanecerem no nosso país, por mais difícil que seja, se as famílias suportarem os estudos deles, eles podem a vir a fazer grandes diferenças, ser uma mais-valia no crescimento económico, político ou social. Concluo que o país podia vir a mudar para melhor, se os jovens não emigrassem e ficassem a lutar pelo que desejam. Afinal, na vida há sempre obstáculos e todos conseguimos ultrapassá-los para concretizar os nossos sonhos.

Beatriz Rodrigues, 9.º B

Emigrar, sim ou não?

Q uada vez mais, as pessoas optam por emigrar quer para dentro da Europa, quer para fora. Na minha opinião, trabalhar num país estrangeiro é bom porque em Portugal há pouca diversidade de cursos e, se muitas pessoas tiram o mesmo curso, têm menos probabilidade de arranjar trabalho e fazer o que gostam.

Também acho que se tivermos um sonho e tirarmos um curso, e se não há vagas no nosso país, temos que concretizar este sonho e realizar os nossos objetivos noutra país.

Baseada nos meus conhecimentos, sei que emigrar requer sacrifícios, pois deixamos uma parte da família e amigos em Portugal. Por exemplo, uma parte da minha família emigrou para a Alemanha, para trabalhar, porque, com esta crise, está difícil de se arranjar emprego, e não passa um dia em que as saudades não batam à porta.

Em conclusão, eu apoio aquelas pessoas que têm coragem de deixar tudo para trás, sabendo que vai ser difícil, e perseguem os seus sonhos/objetivos e recomeçam uma nova vida lá fora.

Beatriz Pimentel, 9º B

A tualmente, muitas são as pessoas que emigram, ora em busca de melhores condições de vida, ora para recomeçar uma nova vida. Na minha opinião emigrar em busca de um trabalho é bom e apresenta inúmeras vantagens, mas é uma decisão que antes de tomada deve ser bem pensada, analisando os seus prós e contras.

É verdade que ao emigrar para um novo país, com diferente cultura e diferente língua, adquirimos conhecimentos e sabedoria sobre o mundo que nos rodeia. Além do mais, temos a oportunidade de conhecer novos locais, novas paisagens e novos monumentos.

Para além disso, ficamos com uma noção de diferentes mercados de trabalho, uma vez que ficamos a conhecer, a nível do trabalho, funciona esse país. Como já referi anteriormente, trabalhar num país estrangeiro dá-nos a oportunidade de recomeçar uma nova vida, com um novo emprego, uma nova casa...

No entanto, emigrar também impõe ficar longe da família, dos seus costumes, deixar para trás a sua rotina e ir para um local onde não se conhece ninguém. Conheço situações de pessoas que deixaram a sua vida para trás para ir em busca de um novo emprego e que lhes custou imenso deixar a sua família, o que dificultou o seu processo de habituação. Além do mais, as coisas podem não correr como se esperava, se for o caso de não ter família nesse país, pois a procura de emprego e de casa pode-se complicar e não se conseguir arranjar aquilo que se desejava.

O facto de não saber a língua pode dificultar a situação, mas esse é o mínimo dos problemas pois com a prática tudo se consegue.

Em conclusão, trabalhar num país estrangeiro apresenta inúmeras vantagens e desvantagens, por isso tem de ser uma decisão muito bem pensada antes de ser tomada.

Dora Pimentel Botelho, 9ºB

III Semana do Cinema Francófono

Decorreu de 14 a 21 de janeiro, mais uma edição da "Semana do Cinema Francófono", da EBI da Maia, inserida no Plano Anual de Atividades deste estabelecimento de ensino, a organização esteve a cargo dos professores de francês. Este ano, a temática dominante foi a amizade e a entretajuda. Foram exibidos um filme para cada ano de escolaridade de acordo com a faixa etária dos alunos. Os objetivos desta atividade visaram sobretudo dar a conhecer aos alunos o que de melhor e mais recente se faz a nível mundial em termos de cinema em língua francesa, motivando este jovem público para a diversidade cinematográfica, além de lhes proporcionar mais uma oportunidade de contactarem com a língua francesa. Mais uma vez, a adesão

dos alunos foi total e a reação foi extremamente positiva. Os organizadores agradecem a disponibilização dos recursos necessários, por parte do Conselho Executivo da EBI da Maia, para que esta iniciativa fosse levada a cabo, assim como o apoio da Coordenadora do Departamento de Línguas e dos docentes que acompanharam os alunos ao auditório da escola. Agradecemos também aos auxiliares de ação educativa e ao docente Oscar Ferreira pela criação de mais um maguífico cartaz, assim como ao professor António Pedro Teixeira no apoio prestado ao nível da sonoplastia.

Opinião dos alunos

Vi o filme "Belle et Sébastien" e é muito bom! Fala sobre um rapaz que descobre um cão selvagem, um São Bernardo. Ao longo do tempo, o rapaz, Sébastien, vai desenvolvendo uma amizade com Belle, o cão. Gostei muito do filme por causa dos obstáculos que estes tiveram que ultrapassar para se verem. Acho que a semana de Cinema Francófono devia continuar, sobre a língua que a semana de Cinema Francófono devia continuar, sobre a língua ficámos a conhecer mais sobre os filmes franceses, sobre a cultura francesas."

Joel Soares Luzolo, 8ºA

Na nossa opinião, o filme foi muito interessante e com algum suspense. E ensinou-nos que não devemos julgar os outros pela aparência sem provas e, ainda, o valor da amizade. Adoramos sem amizade e sem amor, não somos nada. Adoramos quando há a Semana do Cinema Francófono e ficamos com uma ideia muito melhor do que é o cinema francês, que por acaso admiramos.

Roberto Amaral, 8º C

Natércia Lourenço, 8º C

Na nossa opinião, a Semana do Cinema Francófono foi muito divertida, houve diferentes filmes para todos os anos de escolaridade, foi bom ver um filme em francês, pois muito raramente assistimos a filmes nessa língua. Acharmos que deveriam existir mais semanas destas, para incentivar a aprendizagem da língua francesa.

Mariana Carreiro, 8º C
Rita Ledo, 8º C

O filme "Belle et Sébastien" é um filme muito bom. A história do filme é bonita porque retrata a história de um rapaz e de um cão durante a IIª Guerra Mundial em França perto da fronteira com a Suíça. Na nossa opinião, pensamos que deve haver mais semanas de cinema francês no ano, pois aprendemos mais sobre francês e dá-nos vontade de ver mais filmes franceses."

Rodolfo Pacheco e Henrique Farias, 8ºA



A Semana do Cinema Francófono tem sido interessante, pois tem-nos mostrado novos filmes, variados e engraçados, e que captam a atenção dos alunos. Com esta atividade conseguimos ter uma maior percepção da pronúncia francesa, o que nos ajuda na aprendizagem da língua. Esta atividade deve continuar, pois é uma maneira de ajudar os alunos na aprendizagem.

Como sugestão, gostaríamos que os filmes fossem virados para a comédia, pois os alunos adoram comédias.

Cátia Ponte e Carolina Melo, 9º B

“O filme que vimos foi “Belle et Sébastien”. Neste filme, existe um menino chamado Sébastien que vive nos Alpes durante a Segunda Guerra Mundial. Encontra uma cadela solitária e ameaçada, que foi maltratada pelo seu antigo dono. Vai nascer uma grande amizade entre os dois. Nós gostámos do filme porque é emocionante e muito bonito; mostrou-nos que entre um cão e uma pessoa pode haver uma grande amizade. Ahamos que deviam continuar a organizar estas semanas, porque é muito divertido e educativo.”

Tatiana Lopes, 8.º A



“Eu adoro esta atividade porque não só é divertida, como também nos ajuda a compreender melhor o francês. O filme “L’Èlève Ducobu” ensina que sem trabalho não conseguimos nada e que cabular não nos leva a lado nenhum. Espero que esta atividade continue por muito tempo.”

Mariana Costa Pimentel, 7º A

“Eu adorei o filme “L’Èlève Ducobu”, foi muito engraçado e também é uma lição do que devemos e não devemos fazer. Este tipo de atividades é uma forma de aprender francês, mas uma forma divertida. Espero que continuem esta atividade.”

Vanessa Almeida Pacheco, 7º A

A Semana do Cinema é uma atividade muito interessante para os alunos, pois estes obtêm conhecimentos da língua francesa.

Esta atividade serve para os alunos ficarem a saber um pouco mais sobre o cinema francófono.

Quanto aos filmes que visualizamos, achamos que têm bom conteúdo. É também de referir que nos trazem bons momentos de diversão.

portanto, achamos que a semana do cinema Francófono deveria ser uma atividade com continuidade por muitos e bons anos.

Diogo Rodrigues e Messias Rodrigues, 9º B

Achamos que o Cinema Francófono deverá continuar a ser exibido, pois é uma iniciativa que nos ajuda a gostar e a aprender francês de uma forma mais criativa e divertida e também, pelo facto de os filmes terem uma excelente qualidade e serem adequados à nossa idade.

Beatriz Pimentel e Roberto Pimentel, 9º B

“Na minha opinião, a Semana do Cinema Francófono é um projeto interessante não só para os alunos mas também para os professores. Em relação ao filme “L’Èlève Ducobu”, acho que esta demonstra que as pessoas não devem ser julgadas pelos seus atos mas sim pelo seu coração, e Ducobu fez-nos perceber que todos nós temos o dom de ajudar os outros. Acho que esta atividade deve ter continuação porque é divertida e ao mesmo tempo inovadora...”

Orlando Dutra, 7º A

continúe!



“Celebrar” a Amizade na EB2,3 da Maia



“7 gestos invisíveis”

A equipa das Atividades Extra Curriculares desafiou docentes e não docentes da EB2,3 da Maia a comemorarem a Amizade, inserida na tradição açoriana peculiar que a festeja na época carnavalesca. Esta atividade desenrolou-se ao longo de uma semana, desde quinta-feira, Dia dos Amigos, até à quinta-feira seguinte, Dia das Amigas, e intitulou-se “7 gestos invisíveis”. Foi uma semana carregada de boa disposição, largos sorrisos e troca de mimos que fez rodopiar belas mensagens de amizade. Sobrelevou-se o convívio, a criatividade, a interação e a partilha de quem, por prévia inscrição, quis participar. Quem participou gostou, quem não participou, sem querer, viu-se envolvido numa animação curiosa na qual a Amizade teve um papel fundamental. Ao longo desta semana, a Amizade teve um sabor especial na EB2,3 da Maia com tradição e inovação!

Foi uma altura onde o bom humor foi vivido com grande intensidade e com implicações na autoestima e nos níveis de stress a que estamos habituados. Numa frase só: foi espetacular!

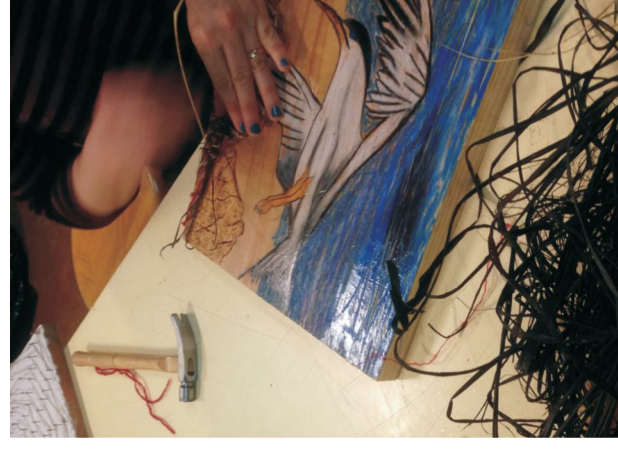
*A equipa das Atividades Extra Curriculares:
Isabel Guedes, Natércia, Mariana do Vale e António Pedro Teixeira*

Workshop “Voar no tear”

Nos passados dias 6 e 20 de fevereiro, realizou-se na E.B. 2, 3 da Maia um *workshop* intitulado “Voar no tear”, cujos objetivos passavam não apenas pela transmissão de noções básicas gerais sobre este ofício já ancestral, como também por mostrar que esta tradição pode, efetivamente, estar “na moda” nos nossos dias.

Sendo os destinatários primordiais os docentes das áreas de expressões, nem por isso deixaram de estar presentes professores de outras áreas, dado o

interesse suscitado pela própria formação. No final, e inquiridos sobre o desenrolar da atividade, todos se mostraram bastante satisfeitos com os conhecimentos adquiridos, e ficou a promessa de que estes serão oportunamente transmitidos aos nossos alunos, como aliás é o desígnio deste *workshop*, promovido em parceria com o Museu Carlos Machado, Centro Regional de Apoio ao Artesanato e Cresaçor.



Descobre quem é...

por Xavier Pacheco do 7º B

Qual era a sua disciplina preferida?

As minhas matérias favoritas eram Ciências Físico-Químicas e História.

Qual é a sua opinião sobre esta escola?

Na minha opinião, é um bom estabelecimento de ensino e é muito higiénica.

Houve algum professor mais importante na sua vida. Porquê?

O meu professor de Ciências Físico-Químicas de 7º ano, porque aprendi que existem coisas que devemos considerar uma brincadeira e não uma ofensa.

Refira um momento que marcou a sua infância.

Quando a minha avó morreu foi, sem dúvida, um momento marcante na minha infância.

O que gosta de fazer nos seus tempos livres?

Nos meus tempos livres eu gosto de fazer muitas coisas, mas as de que gosto mais são passear, namorar, ler e dormir.

Tem algum cantor/banda preferida?

Qual?

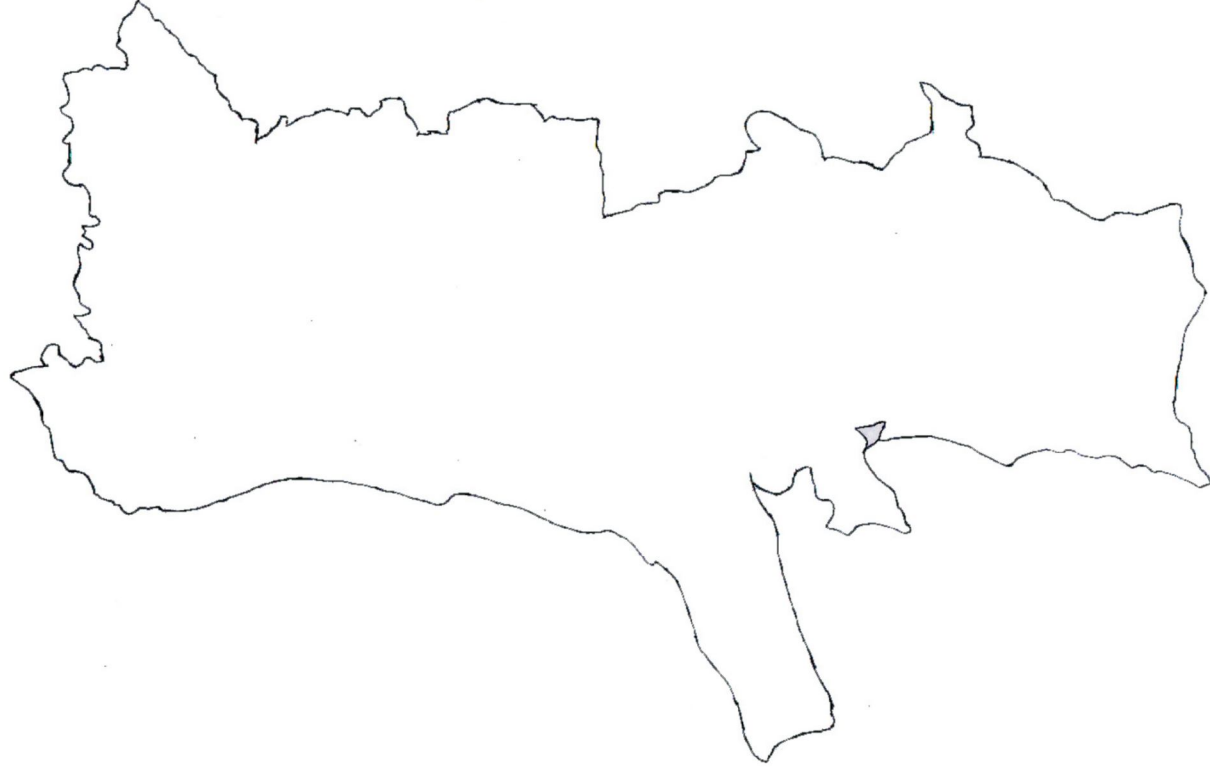
Sim, Martin Garrix.

Diga qual é a sua viagem de sonho:

Eu gostaria de visitar muitos lugares, mas entre eles o que mais tenho curiosidade de visitar é a Falla de Santo André.

Qual seria a sua profissão de sonho? Porquê?

A minha profissão de sonho seria, sem dúvida, ser piloto aéreo, porque eu adoro descobrir novos lugares e gosto muito de desafios exigentes.



Sem comentários